



Presidente do IBGE segue sem responder o sindicato!

LUTA ANTIRRACISTA O ANO TODO



ASSIBGE
Sindicato Nacional



Política de privatização deixa Amapá no apagação!

JOGO RÁPIDO - VOL. 375 | NOVEMBRO 2020

Com a palavra, Executiva Nacional da ASSIBGE

Mesmo depois de 325 anos da morte de Zumbi dos Palmares, pretas e pretos brasileiros seguem lutando por igualdade. Nossa sociedade, vítima de um racismo estrutural, que se reproduz quotidianamente e permeia a nossa concepção de mundo, pressuposto para nos entendermos e nos relacionarmos (no mundo), segue tratando de forma muito desigual os negros. Os corpos de negras e negros não são mais meios de produção e matrizes reprodutoras, tal como tratado na escravatura, mas são facilmente agredidos e descartados como refugio.

SEJA ANTIRRACISTA

Infelizmente, são inúmeros casos que temos conhecimento, depois que ficou fácil registrar com câmeras de celulares a violência de polícias e seguranças privadas. A morte de João Alberto Silveira Freitas por espancamento, em uma unidade do Carrefour em Porto Alegre-RS, no dia 19 de novembro de 2020, foi uma entre tantas. O que não pode de forma alguma minimizar nossa indignação. Mas o racismo é maior do que aquele que podemos ver. O que culmina na violência, já passou pela indiferença e pelo esquecimento.

Pretos possuem os piores indicadores de desocupação, empregos de pior qualidade e pior rendimento. E também, conforme comprovam os dados da PNAD Contínua 2019, estudo Síntese de Indicadores Sociais, estão sendo os pretos, as maiores vítimas do COVID 19. A taxa de desocupação foi, em 2019, de 9,3%, para brancos, enquanto que para pretos ou pardos foi de 13,6%. Entre as pessoas ocupadas em trabalhos informais, o percentual de pretos ou pardos chegou a 47,4%, enquanto entre os trabalhadores brancos foi de 34,5%. O resultado reflete a maior participação dos pretos e pardos em trabalhos característicos da informalidade, como, por exemplo, atividades agropecuárias, que tinha 62,7% de ocupados pretos ou pardos, construção, com 65,2%, e serviços domésticos, 66,6%. A população ocupada de cor ou raça branca ganhava em média 73,4% mais do que a preta ou parda. Em valores, significava uma renda mensal de trabalho de R\$ 2.884 frente a R\$ 1.663, em 2019.

O SINDICATO tem papel fundamental em promover o debate sobre o racismo no país, pois se compromete com uma sociedade justa e boa para os trabalhadores viverem. E ninguém viverá bem com o racismo. A primeira tarefa para nós militantes e não militantes, ibegeanos enfim, é ter conhecimento dos próprios dados do IBGE. Reconhecer que existe racismo no país, que ele é estrutural, não se resume a atos individuais racistas, ainda que eles ocorram de forma cada vez mais desavergonhada.

Dizer que não tem racismo no Brasil é uma fala negacionista de uma de nossas maiores mazelas. Os dados já comprovam a existência de racismo. Infelizmente, na atual conjuntura, além do negacionismo, há revisionismos históricos que defendem que a escravidão foi boa. Como dizer que ser submetido à torturas=, não ser proprietário de si mesmo, ser mutilado, pode ser bom?

Então, é necessário repudiar manifestações dessa natureza, tal como aquelas que dizem que "somos todos raça humana", pois ainda que cientificamente seja correto, o racismo criou a distinção entre aqueles que seriam melhores que outros pela sua raça ou cor da pele. O racismo tem concretude em nossa sociedade, não é apenas uma ideia. Assim, dizer apenas que "somos todos raça humana" não elimina o racismo.

A segunda tarefa é construir uma pauta cada vez mais antirracista. Ser contra a Reforma Administrativa é ser antirracista. Os concursos públicos e a estabilidade deram a possibilidade dos negros ocuparem cargos sem se curvarem a um padrinho político. E ainda há muito o que conquistar nesse campo. A reserva de vagas para negros introduzida recentemente no serviço público federal foi um avanço, pois se 54% da população se declara preta ou parda, apenas 35,6% de negros e negras são servidores públicos. A Reforma administrativa é um retorno ao passado, na medida que insere formas de vínculo e de relação do estado com as empresas privadas para oferecer serviços públicos, em que joga por terra o ingresso impessoal do trabalhador em cargos públicos.

Pense junto com seu núcleo o que podemos fazer enquanto sindicato, para caminharmos para relações realmente igualitárias entre negros e brancos, tanto no cotidiano do trabalho quanto na sociedade como um todo.

VIDAS NEGRAS IMPORTAM



Vamos à luta! Vidas negras importam. Acompanhem as manifestações antirracistas em seus estados. A luta antirracista se faz todos os dias, não apenas no dia da consciência negra. Converse com os colegas. Chame para o sindicato. Filie-se.

Executiva Nacional da ASSIBGE SN

POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÃO DEIXA O AMAPÁ NO

APAGÃO

Quando tudo for privado, seremos privados de tudo

A grande imprensa esconde os verdadeiros motivos do apagão no Amapá.

Mais de 800 mil pessoas afetadas. Amapá segue com racionamento de energia e sem o básico para enfrentar a pandemia. O apagão revela os riscos e perigos da privatização da energia, ocasionado por um incêndio em um transformador na subestação de Macapá no dia 3 de novembro.

A companhia responsável é a empresa espanhola Isolux, para solucionar o problema da empresa privada, a estatal Eletronorte está atuando no estado. Moradores vivem em clima de medo e revolta.

A ASSIBGE, juntamente com as entidades representativas do FONASEFE, encabeça uma campanha para auxiliar as vítimas do apagão.

Clique [AQUI](#) para assistir ao vídeo da campanha, contribua se possível, diga não à privatização, SEMPRE.

A diretora da ASSIBGE-SN Dione de Oliveira explicou os motivos pelos quais o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) se negou a dialogar com o Ministério da Economia a respeito da reforma administrativa que tramita no Congresso, ressaltou que a mudança das regras do funcionalismo tem caráter fiscalista e contraditório e comentou como se dá a articulação das entidades com o Congresso na tentativa de barrar o texto da reforma.

Clique na foto para ouvir a entrevista ou acesse o site!

FONASEFE

Fórum das Entidades Nacionais
dos servidores Públicos Federais



Presidente do IBGE segue sem responder o sindicato

Solicitação de reunião. Participação em Força Tarefa. Posicionamento sobre IN 109.

"É inadmissível que o desenho de protocolos de retorno ao trabalho presencial, tal como anunciado na intranet no dia 9/11 com a formação de uma Força Tarefa para tratar do assunto, ocorra sem que a representação legítima dos trabalhadores seja ouvida. A ASSIBGE SN tem reivindicado repetidas vezes participar desses espaços de decisão que serão fundamentais para a garantia da saúde dos trabalhadores.

Reivindicação que tem sido negada assim como qualquer tentativa de diálogo com a direção. Por essa razão, mais uma vez, a ASSIBGE SN solicita reunir com a direção para tratar desse assunto e de outros relevantes para os trabalhadores do IBGE, bem como solicita participar da força tarefa formada pelo Conselho Diretor no dia 6 de novembro.

A DEMOCRACIA é fundamental também para garantir a saúde dos servidores." íntegra no site - clique aqui

Ibegeana sorteada!

Sandra Regina é servidora aposentada e recebeu o prêmio da ICATU-Seguros. Parabéns!



Clique na foto para saber mais.

O CHILE fez uma reforma administrativa na DÉCADA DE 80 e a população está SATISFEITA com os serviços públicos



POPULAÇÃO DO CHILE APROVA NOVA CONSTITUIÇÃO por descontentamento com os serviços públicos

FONASEFE
Fórum das Entidades Nacionais dos servidores Públicos Federais



Paulo Guedes quer convencer a população de que a Reforma Administrativa será boa para o povo brasileiro. Porém, ele esconde que nos países que já fizeram reformas administrativas a situação não está confortável para a população.

No Chile, por exemplo, a reforma administrativa foi feita na década de 80 e hoje em dia praticamente não existem serviços públicos essenciais gratuitos como ocorre no Brasil. É o modelo chileno o que Paulo Guedes apresenta como exemplo para o Brasil.

Mas a população chilena não concorda com a avaliação de Paulo Guedes e resolveu ir às ruas para desfazer a reforma administrativa feita na década de 80, dentre outras coisas. Fizeram protestos gigantescos em 2019 e 2020 e aprovaram num plebiscito a criação de uma nova constituição para que os cidadãos tenham acesso a serviços públicos.

Clique no Instagram ou no Facebook, leia e compartilhe os materiais (também disponíveis no sites, assibge.org.br).

facebook Instagram

